

Pico, montanha ou morro?

Cultura de montanha no Brasil!



Começaremos explicando alguns cenários Brasileiros

Por que aqui chamamos as montanhas de pico?

Trata-se de uma maldita herança Portuguesa como outras mazelas Brasileiras, em Portugal a maior montanha chama-se Monte Pico e na verdade encontra-se na ilha do Pico nos Açores e não em Portugal propriamente dito. E a nomenclatura deles é sempre essa, Pico Ruivo, Pico das Torres etc.

Para ser bem sincero entendo que em Portugal a cultura de montanha é algo tão novo quanto Brasil pois eles não possuem grandes montanhas, falando de território em Portugal mesmo existe a serra da estrela com um cume chamado Torre com 1993 metros mais 3 cumes na casa dos 1700 e uns 3 cumes na casa dos 1500m, e nenhum deles são montanhas icônicas como Dedo de Deus, Pão de Açúcar etc. ou algo pitoresco com Itatiaia nem tão monstruoso como a pedra Riscada, Gávea etc.

Existem sim alguns clubes alpinos lá como Clube Nacional de Montanhismo com 75 anos. Mas podemos afirmar que não fizeram parte do pioneirismo deste universo como Itália, França, Suíça etc. o negócio deles era sair do país como bárbaros conquistando e roubando outros países, o que fizeram muito bem e ficaram conhecidos por isso e não por sua cultura qualquer que seja.



Hoje em Portugal

E na verdade o que acontece atualmente em Portugal é ir na contra mão da cultura de montanhas vilarejos povoados antigamente como, Talasnal na serra do Lousã estão desabitados pois seus moradores foram embora para outros países ou para mais baixo.



No Brasil não existe montanhas!

Já ouvi isso algumas vezes e padronizei uma resposta para não esticar muito esta conversa pois pessoas que dizem isso ou pensam por aí não estão ligadas de forma nenhuma com atividades em montanha, minha resposta educadamente é perguntar se ele domina um pouco da língua Portuguesa, ao responder que sim pergunto para ele se sabe o que se trata a palavra serra; Trata-se do coletivo de montanhas e serras são bem conhecidas no Brasil, ora se temos serras obviamente devem ser constituídas por montanhas!



Muitas destas pessoas viajam para algum lugar, se deparam com regiões com cultura de montanha, Santiago, Alpes, EUA etc. Gostam entendem a cultura, mas não fazem a mínima questão de incentivar isso por aqui, muito pelo contrário o complexo de vira-latas delas fala mais alto e preferem negar a existência destas formações por aqui.

Cultura de montanha

Como bem dizia o Saudoso Sr. Domingos Giobbi, precursor do montanhismo e cultura de montanha no Brasil, ele dizia que foi uma cultura passada pelos seus pais que fizeram questão de levar ele para ser batizado na cidade de seus ascendentes em uma região montanhosa da Itália.

Mas afinal do que se trata esta cultura, como já tratado em outros artigos as montanhas eram algo que amedrontava a sociedade, ninguém subia nelas por nada, diziam ser morada dos deuses, dragões etc. Inclusive já tive uma experiência de ver a sombra de um condor na montanha passando pelo sol e imediatamente me vieram na cabeça histórias de dragões que li em diversos livros de montanhismo, realmente algo que pode assustar alguém, até que mais ou menos por volta de 1500 os humanos começam a se apropriar das montanhas menores para construir seus castelos seguros de que se alguém viessem invadir seria visto pois estariam no topo, falando de século passado e deste, entenderam que a região de montanha normalmente é mais tranquila, ar mais limpo e proporciona resistência física devido ao terreno, exercício, e mais bonita também.

A cultura de montanha atua em diferentes frentes, esportes relacionados, todos de neve, voo, alpinismo, comida, plantações etc.

No estilo de vida pois normalmente pessoas que frequentam estes ambientes lindos porem hostis, já entenderam que a vida deve ser mais simples que não precisamos de tudo isso que a sociedade moderna nos proporciona, basta uma mochila com poucas coisas e o que temos que nos ater são nas pessoas e em suas atitudes.

Para quem frequenta este universo é visível que as pessoas desde o primeiro momento em uma trilha mudam seus comportamentos se tornam mais altruístas e outras qualidade, porém não podemos generalizar pois babaca tem em qualquer lugar.

Via de regra seus sentidos aflorarão na montanha.



Nem se fale no turismo pois as regiões mais conhecidas do mundo normalmente têm belos cenários compostos por montanhas, podem alavancar muito este setor.

Mas como tudo é desvirtuado neste país acontecem coisas muito estranhas por aqui, a fato por exemplo das pessoas não terem esta cultura, entendimento e paixão pelas montanhas, quando vamos escalar em lugares diferentes, muitas vezes não são turísticos e nos deparamos com moradores vizinho dos locais que nunca subiram na montanha, nem mesmo sabem seu nome. Um bom exemplo é nosso parque mais antigo o Itatiaia se ele estivesse localizado na Europa pode ter certeza que no local do abrigo Rebouças teria ao menos um

vilarejo com comércio, restaurantes, hotéis etc. Seria um local muito mais turístico do que é, quiçá uma cidade inteira lá como Torino ou uma região como Valle Aosta ou Chamonix, que são o que são por estarem encostado na montanha. Mas aqui ficou condicionada que proteger locais é trancá-los a sete chaves e não deixar ninguém ir!



Abrigo Rebouças altitude 2350 vizinho da montanha Agulhas Negras 2791m localizado em um vale enorme porem sem nada.



Castelluccio di Norcia vizinho ao monte Sibillini 2476m Apeninos Itália, cidadezinha conhecida em toda Europa que vive do turismo.

Podemos citar também que o ambiente de montanha é muito importante para o planeta pois modifica muito o clima da região, normalmente é berço de nascentes de rio etc.



Chamonix – França uma das cidades considerada o berço do alpinismo

Abaixo Cidade de El Chaltén – Argentina



Quais são as partes de uma Montanha?

Cume = parte mais alta da montanha

Anti-cume ou falso cume = proeminência de cume porem não é a parte mais alta

Sopé parte de baixo de uma montanha onde muda de vertical para horizontal.

Pendio = parede ou face = São as laterais de uma montanha.

Crista = quando ao invés de possuir um cume a montanha termina em uma espécie de lamina em pé, pode se dizer que a crista possui vários cumes sem problema.

Passo ou Colo = é um patamar no meio da subida de uma montanha.

Pináculo = torre em uma das paredes ou no topo da montanha.

Em geral se usa muito geografia ao falar de montanha, tratamos como, parede sul ou face sul, cume norte, cume leste etc.

Ainda nos primórdios do Brasil Colônia

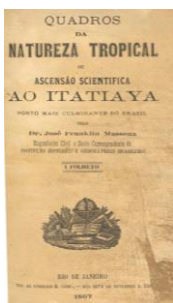
Existe uma publicação antiga direcionada para Don Pedro II, do então Instituto histórico e Geográfico Brasileiro de 1867 escrito por nada menos que Sr. José Franklin Massena – desbravador do Itatiaia que foi durante muito tempo considerado os alpes e teto do Brasil.

Em uma breve síntese ele comenta do atraso que se encontrava a geografia Brasileira.

Fala que em 1849 já havia chegado em um cume da Serra do Papagaio de mais de 2100 metros segundo seu barômetro.

Comenta que o senhor Gerber já havia apontado o cume do Itatiaia d'Ayuruoca com 1900. Porem agora que ele tinha estado no alto de outra montanha próximo percebeu que havia um erro, pois, sua altitude seria mais de 1900 metros.

Relata ter realizado uma ascensão aos Apeninos Italianos pelo lado de Frascati e teve este contato com a cultura de montanha Italiana.



Franklin de Massena (Aiyuruoca 1838 - Rio de Janeiro 1877)

"Foi lá que tudo começou - o alpinismo no Brasil. No início do século XIX, uma senhora inglesa conquistou o Pão de Açúcar subindo pelo costão, ferindo o brio dos colonizadores portugueses, que, logo no dia seguinte, escalaram a pedra e substituíram a bandeira inglesa que ela havia fincado pela de seu país. Mas, veja, há várias versões sobre este fato. Depois, em 1828, se eu não me engano, há registros de subida na Pedra da Gávea para fins de exploração. Mas foi aqui, nas Agulhas Negras, que temos notícia da primeira escalada nacional do país".

(Livro: Memórias da Montanha, por Denise Emmer - 2006)

Portanto o que aconteceu aqui no Brasil de 1867 foram os mandos e desmandos da coroa o que não permitiu forjarmos esta cultura em nossa sociedade, voltando ao assunto anterior sobre Portugal modificaram nomes etc, seria muito mais legal se tivéssemos mantido os nomes como os índios os chamavam como Itatiaia e não aportuguesarem nomeando eles como Pico dos Marins, Pedra da Mina etc. isto Trata-se de parte da cultura de montanha que ao descobrirem algo novo o nome que deve ser utilizados é o dos moradores ou cultura mais próxima a montanha como aconteceu no Himalaia com raras exceções como Everest, mas já é uma história bem conhecida. Os Portugueses fizeram isso até mesmo com nomes próprios o meu serve de exemplo se escrevia Gazignato chegando aqui por navio meus ascendentes receberam o documento como Gazinhato com “NH” o que não existe em italiano, por isso até hoje Brasileiros são resistentes em utilizar o nome alpinismo se não tiver algo relacionado ao Alpes, entendemos que alpinismo se transformou em um modo de vida, esporte relacionados a montanha em qualquer lugar do mundo, ele só nasceu nos alpes. Muitas pessoas dizem que alpinismo é quando se sobe a montanha com neve, portanto estas pessoas precisam nos dizer qual é o esporte praticado nos meses quentes quando a montanha está sem a neve mas os malucos Europeus continuam fazendo seu alpinismo no verão e também chamam de alpinismo seja no sul ou no norte da Itália, região dos Alpes.



O que chama atenção é que este discurso de não é alpinismo não se sustenta pois deveria servir para pararmos de usar o termo Pico que vem de Portugal, alpinismo está errado usar mas pico pode ser utilizado, Deveria ter sido traduzido como sendo somente a parte mais alta da montanha o cume e não a montanha como um todo, realmente maldita herança barbara Portuguesa neste pais.

A pedra Riscada no norte de Minas Gerais, em uma pequena cidade chamada São José do Divino, provavelmente o maior monolito do mundo e nem mesmo possuindo isto conseguimos fazer turismo de montanha no Brasil, sua parede tem mais de 1000 metros de altura já contém algumas vias de escalada, local com potencial incrível turístico largado em uma cidadezinha sem nenhuma cultura de montanha.

Nossa instituição Social de Ensino Clube Alpino Brasileiro adotou os seguintes termos, como o CAI (Clube alpino Italiano):

Excursionismo = Passeio realizado por pessoas despreparadas com auxílio de guias, qualquer um pode fazer, ele vai do Turístico ao experto , dependendo de tempo de trilha, desnível, tipo de terreno etc. as divisões de excursionismo são:

T= TURISTICO	Rotas que se desenvolvem em ruas estreitas, trilhas de animais ou caminhos confortáveis. São rotas bastante curtas, bem marcadas e sinalizadas que não apresentam problemas de orientação específicos. Os desníveis de altitude são geralmente inferiores a 300m. São excursões que não requerem experiência específica ou preparação física.
E = EXCURSIONISTA	Rotas que quase sempre são voltadas para caminhos ou traços de passagem em vários terrenos (pastos, detritos, solo pedregoso), geralmente com sinais. Eles exigem um certo senso de orientação, bem como uma certa experiência e conhecimento do território montanhoso, treinamento para caminhadas, além de calçados e equipamentos adequados. Normalmente, a diferença de altitude está entre 300 a 1000m.
EE = EXCURSIONISTA EXPERTO	Os itinerários nem sempre são marcados e exigem uma boa capacidade de movimentação nos vários terrenos montanhosos. Podem ser caminhos ou até traços que serpenteiam por terrenos acidentados ou íngremes, com declives íngremes e escorregadios, trincheiras e campos húmidos curtos que podem ser superados sem o uso de equipamento de alpinismo.
EEA = EXCURSIONISTA EXPERTO ALPINISTICO	Rotas que exigem o uso de equipamentos via ferrata (CORDELETES, TALABARTE, ABSORVEDOR DE ENERGIA, CAPACETE ETC.). Eles podem ser caminhos equipados ou via ferrata. É necessário saber usar o equipamento técnico com segurança e ter um certo hábito de exposição a terreno de montanha.

Montanhismo = trata-se de pessoas que resolveram entrar de vez nesta cultura, precisam de uma série de conhecimentos como climatologia, primeiros socorros, navegação, resgate etc. São pessoas que conseguem realizar os mesmos percursos acima, onde trilhas já existem, porém sem o auxílio de um guia.

Escalador = Pessoas que praticam escalada, as vezes nem praticante de trilhas ou montanhismo são pois existem diversos locais que se pode estacionar o carro e já escalar ou fazer pequenas trilhas somente para chegar na base das paredes e curtir seu esporte.



Nova Canaã em Minas Gerais, região de Teófilo Otoni bairro cheio de montanhas esquecido pelo Governo e sociedade Brasileira com potencial turístico incrível, vejam o vídeo no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=8DIU8oNAmNY>

Alpinista = Seria a pessoa que irá abrir novas trilhas, vias de escalada etc. tem total capacidade de se deslocar em áreas remotas, porem são divididos em níveis de alpinismo:

F = FACIL	É a forma mais simples de escalar, você já deve escolher o apoio para os pés e as mãos frequentemente usam os apoios para manter o equilíbrio. Não é adequado para quem sofre de vertigem. Conhecido popularmente como escalaminhada onde é necessário usar pés e mãos em rampas com inclinações drásticas
PD = POUCO DIFICIL	Aqui começa a escalada real, que requer o movimento de um membro de cada vez e uma configuração correta dos movimentos. Pegas e suportes ainda são numerosos.
AD = ALTA DIFICULDADE	A estrutura rochosa, já mais íngreme ou até vertical, oferece agarras e apoios mais raros e pode já exigir o uso de força. Normalmente, as etapas ainda não foram resolvidas de forma obrigatória
D = DIFÍCIL	Agarras e suportes tornam-se ainda mais raros e / ou menores. Requer uma boa técnica de escalada aplicada às várias estruturas rochosas (chaminés, fendas, arestas etc.), bem como um certo grau de treinamento específico.
TD = TREMENDAMENTA DIFICIL	agarras e suportes são decididamente raros e pequenos. A escalada torna-se delicada (placas, etc.) ou cansativa (devido à oposição ou intertravamento em fendas e chaminés). Normalmente, é necessário um exame preventivo da passagem. Vias com graduação maior que 6º SUP
ED = EXTREMAMENTE DIFICIL	Agarras e / ou suportes são pequenos e dispostos de modo a exigir uma combinação específica de movimentos bem estudados. A estrutura rochosa pode forçar uma escalada muito delicada ou muito cansativa onde está pendendo. Requer treinamento especial e força considerável nos braços e mãos. graduações de vias entre 7º e 8º grau
EX = EXCEPCIONAMENTE DIFICIL	Existem agarras e / ou suportes mínimos e amplamente espaçados. Requer treinamento sofisticado com desenvolvimento específico da força dos dedos, qualidades de equilíbrio e técnicas de aderência. Dificuldade da via a partir do 9º grau.

significados das palavras de acordo com dicionários

Brasil:

Alpinismo = Segundo dicionário Michaelis – (alpino + ismo) um esporte que consiste em escalar os Alpes ou outras montanhas ou fazer nelas excursão.

Montanha = Segundo dicionário Michaelis – monte elevado e de base extensa.

Serra = cadeia de montanhas – coletivo de montanhas.

Orografia = é a ciência de retratar uma montanha por meio de desenho, linhas topográficas Orologia deveria ser o estudo da montanha porém não são palavras muito utilizadas por aqui. Descrição de montanha, usando linhas de níveis e topografia.

Orologia = estudo de montanha.

Orogenia = é o conjunto de processos que levam à formação ou rejuvenescimento de montanhas ou cadeias de montanhas produzido principalmente pelo **diastrofismo** (dobramentos, falhas ou a combinação dos dois^[1]), ou seja, pela deformação compressiva da **litosfera** continental.

Itália:

Alpinismo = segundo dicionário Zanichelli – esporte de escalar parede rochosa.

Montagna = segundo dicionário Zanichelli – relevo da superfície terrestre que supera 600 metros do nível do mar.

Portugal:

Pico = cume aguçado 2. monte alto que termina em bico 3. ponta aguda; bico; pua 4. espinho; acúleo 5. instrumento de picar pedra; picão 6. (gráfico, processo) ponto mais elevado 7. momento alto; clímax; pique 8. *figurado* acidez 9. *figurado* graça; chiste 10. *figurado* malícia

Montanha ou não?

Existe no Brasil algum entendimento dito como padrão sobre o que é ou não uma montanha porém se encontra no universo da geologia e geografia o que não importa muito para o setor de lazer, esporte e turismo. No que diz respeito a estes setores não se tem na maioria dos países esta decisão padronizada, ao longo deste artigo explicaremos diversos entendimentos:

Para alguns não existem montanhas no Brasil, o que é um grande erro, porque pensam que só existem montanhas em cinturões orogênicos ativos. Como este processo é considerado extinto no país, portanto, segundo eles, não existiriam montanhas, mas temos que lembrar que existem vários tipos de montanhas formados por diferentes processos, como divergência de placas, entre outros.

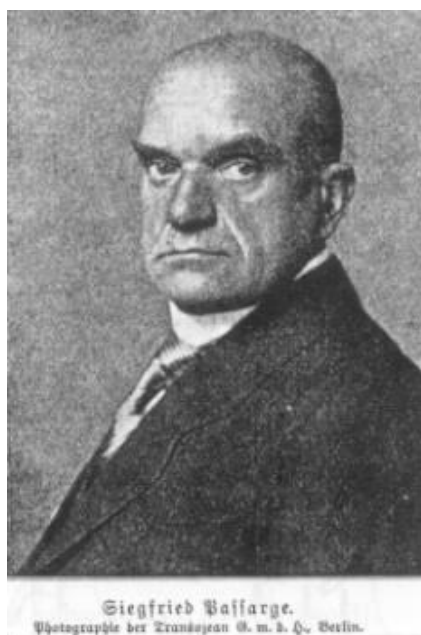
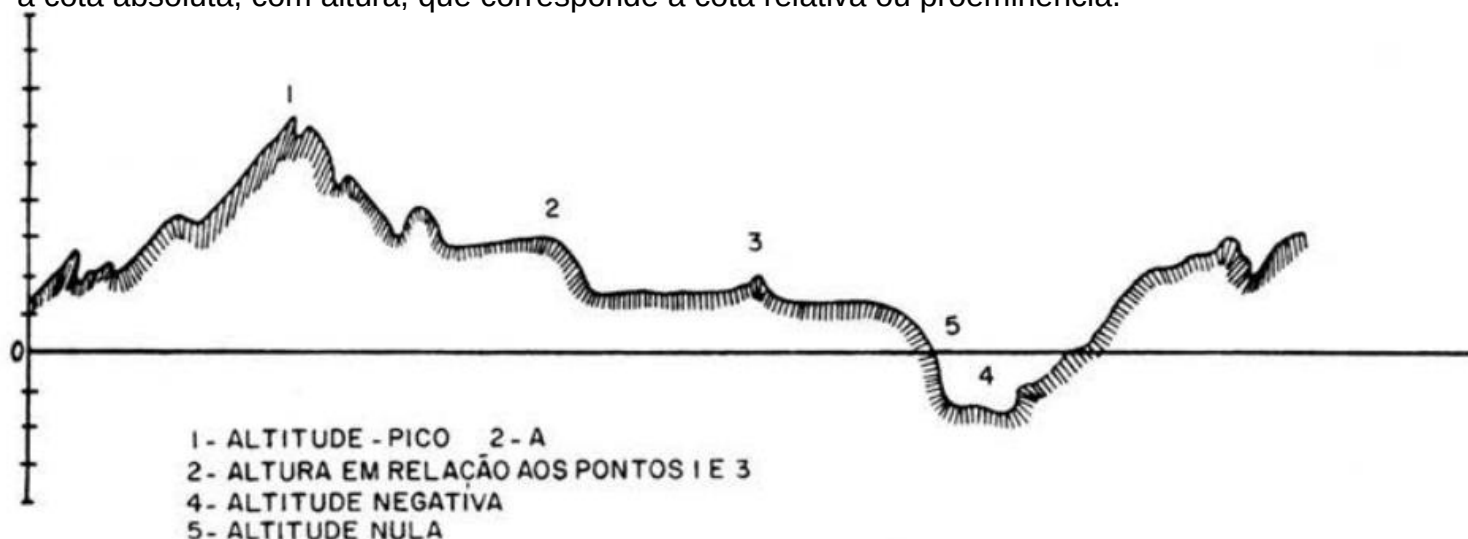
O IBGE fala que um desnível de até 300 metros é morro, maior que isso é montanha, mas não é tão simples assim.



Sendo assim, para classificar uma montanha deve ser levado em conta o relevo relativo, a declividade do terreno e também a morfologia, assim precisamos falar sobre algumas definições geomorfológicas utilizando o dicionário Geológico – Geomorfológico de Guerra(1984).

<https://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo?id=223450&view=detalhes>

ALTITUDE – Distância vertical de um ponto da superfície da Terra em relação ao nível zero ou nível dos oceanos. No estudo descritivo do relevo de uma região, a altitude dos diversos pontos tem que ser considerada. É ela que, registrada nos mapas, fornece a noção a respeito do tipo de topografia existente, isto é, montanhas, planaltos, planícies e depressões. É preciso não confundir altitude, que corresponde à cota absoluta, com altura, que corresponde à cota relativa ou proeminência.



A classificação das terras em relação à altitude, segundo PASSARGE, é a seguinte:

1 - Depressões - abaixo do nível do mar, 2 - Terras baixas - altitude de 0 a 500 m, 3 - Terras médias - altitude de 500 a 1 500 m, 4 - Terras altas - altitude de 1 500 a 3 000 m, 5 - Terras alpinas - altitude superior a 3 000 m.

O próprio Passarge em seu livro "Geomorfologia" tece críticas a esta classificação de terras dizendo: "No tocante às formas de relevo, nada significam estes conceitos de altitude. Uma montanha elevada pode ser formada em parte por amplas planuras; pelo contrário, terras baixas podem ter as mesmas formas de uma montanha alpina, cortada por profundas gargantas. Todavia, alturas, isto é, altitudes relativas podem servir para uma divisão dos grandes tipos morfológicos. A altura de + 100 m como máximo determina o tipo de região de colinas; de 100 a 500 m região de montes; de 500 a 1 000 m, montanhas médias, e mais de 1 000 m altas montanhas".

ALTURA – Distância vertical que pode ser dada em referência a qualquer outro lugar, isto é, um outro ponto. O mesmo que cota relativa. Isto é, a altitude dada em referência a um outro plano que não é o nível dos oceanos.

COLINA – Termo usado na descrição da paisagem física, pelos geomorfólogos para indicar pequenas elevações do terreno com declives suaves. A altitude das colinas não excede a 50 metros.

MORRO – monte pouco elevado, cuja altitude é aproximadamente de 100 a 200 metros. Termo descritivo para o geomorfólogo, e muito usado pelos topógrafos.



CANYON DO JAGUARICATU cidade de Sengés- divisa entre São Paulo e Paraná – potencial turístico muito maior que o próprio Gran Canyon nos EUA porem este fica no Brasil e esta lá esquecido por tudo e todos

MONTE – grande elevação do terreno, sem se considerar a sua origem. Apenas se leva em conta o aspecto topográfico, ao descrever-se a região onde aparecem estes tipos de acidentes de relevo. O termo genérico de monte se aplica, de ordinário, às elevações que surgem na paisagem como formas isoladas.

MONTANHA – grande elevação natural do terreno com altitude superior a 300 metros e constituída por um agrupamento de morros. A orogénese é o ramo da geologia que estuda a origem e a formação das montanhas.

ALTA MONTANHA – denominação usada para as grandes elevações do relevo com mais de 1 000 metros.

CADEIA DE MONTANHAS – conjunto ou sucessão de montanhas que se ligam entre si, e apresentam a mesma composição geológica, o mesmo modo de formação com estruturas comuns. As cadeias de montanhas formam um conjunto alongado, que define geralmente o alinhamento montanhoso. **PICO** - ponto culminante de uma montanha ou de uma serra. Apresenta, geralmente, a forma pontiaguda. Os picos são formados de rochas mais duras e, por efeitos seletivos produzidos pela erosão, tornam-se pontos proeminentes do relevo.

PROEMINÊNCIA / RELEVO RELATIVO

Distância altimétrica entre um cume e o colo mais alto em relação a uma montanha próxima, a imagem de Faria (2005) nos ajuda a entender bem.

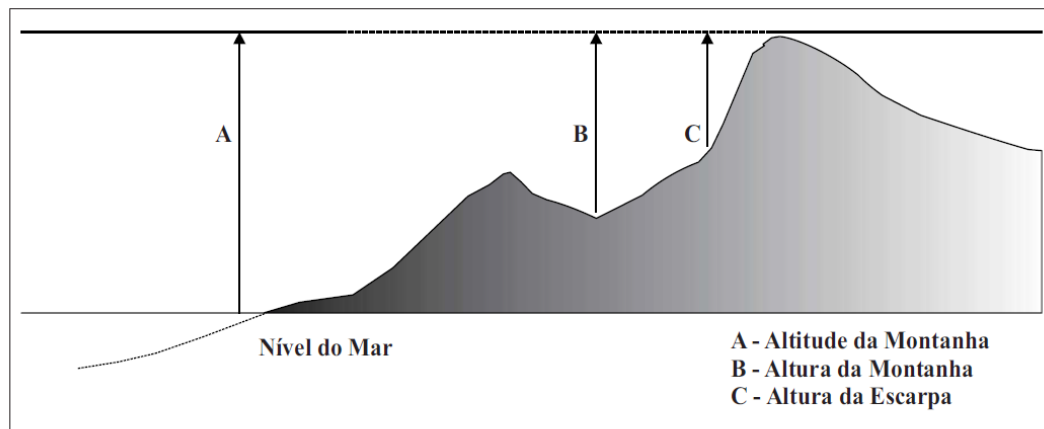
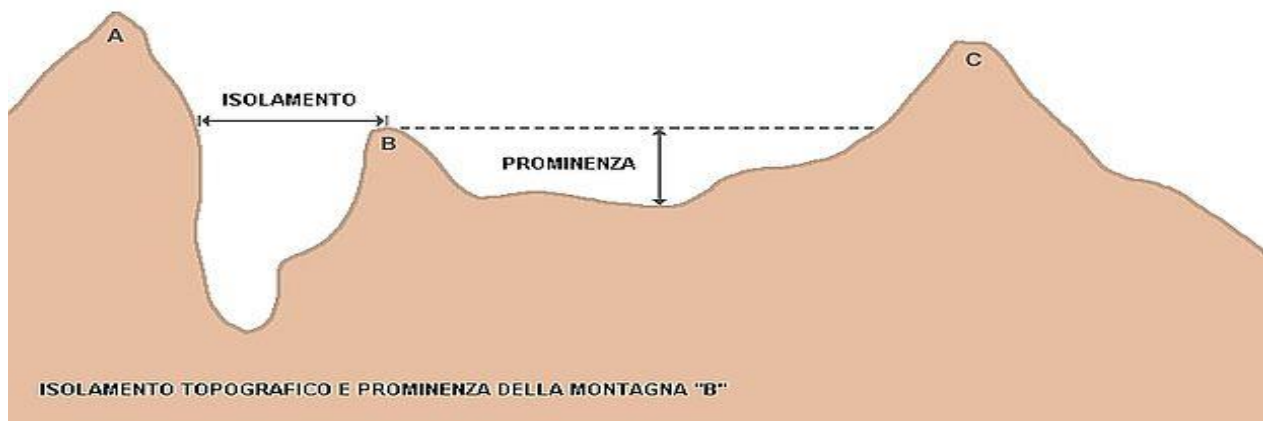


Figura 1: Altura e altitude das montanhas e altura das escarpas, de acordo com o autor.

Essas são definições aceitas sobre as montanhas, mas a classificação vai variar de acordo com os objetivos dos profissionais de diferentes áreas para atenderem as suas necessidades de classificação.





ANTÔNIO PAULO DE FARIA **DOCENTE**

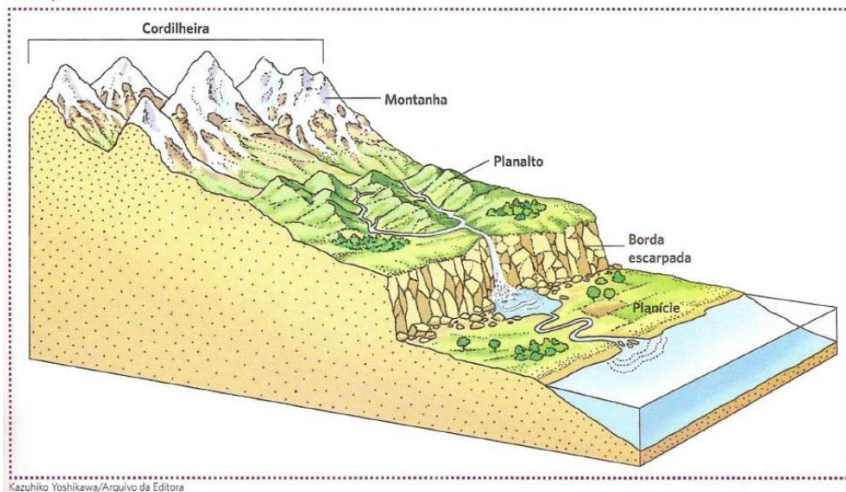
Dr. UFRJ, 1996

E-mail: apfgeo@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1953270144289696>

Por exemplo, os autores que pensam na formação geomorfológica descrevem que a altura das montanhas é um conjunto da própria formação geológica com a erosão de sua bacia, Gerrard (1990) e Faria(2005) disserta que, para alguns autores, montanhas altas possuem altitudes acima de 1.500 metros e relevo relativo de 1.000 metros Hammond (1954 e 1964) em Faria(2005) usou o relevo relativo local de 900 m para separar montanhas altas de montanhas baixas nas Américas do Norte e do Sul. Montanha baixa foi definida por ele como tendo relevo relativo local entre 300 e 900 metros, incluindo os Apalaches, as terras altas da Guiana e as montanhas costeiras do Brasil, situadas na Serra do Mar e na Serra da Mantiqueira. Sendo assim, não existe um consenso na geomorfologia para classificar montanhas altas, médias e baixas.

Principais formas de relevo



Na Geoecologia essa classificação pode ser feita levando em conta as mudanças nos biomas, a vegetação ou a linha da neve, todos argumentos qualitativos que podem variar por conta do hemisfério, latitude e estação climática um consenso parece apontar que o limite de 700 metros é mais realístico, quando o clima e a vegetação mudam sensivelmente.

Outro método de classificação pode ser a fisiologia humana, outra forma possível de classificar montanhas baixas, médias e

altas é em função dos efeitos da altitude no organismo humano. Por exemplo, a partir de 2.400 m de altitude as pessoas já começam a sentir os efeitos da pressão do oxigênio. Os médicos fisiologistas distinguem três zonas de altitude que podem causar problemas: moderada, entre 2.400 e 3.600 m; alta, entre 3.600 e 5.400 m e extremas, acima de 5.400 m.

Conclusão, **não existe uma classificação matricial de montanhas**, essa se dará de acordo com o interesse de quem as estuda ou por elas se interessam, alguns dizem que o **Chimborazo no Equador é o topo do mundo**, porque olham fatores que os interessam, está na linha do equador, onde o raio da terra é maior, e, portanto, o deixa “mais perto do céu”, esse é só um exemplo das diferentes análises que podem ser realizadas quando falamos em classificação de montanhas.

De maneira simples e atendendo aos nossos objetivos que é o lazer, esporte e turismo em montanha, sim, temos montanhas no Brasil!



Montanha da Neblina, Amazonas, na Serra do Imeri, é o ponto mais alto do Brasil com 2 995m

Segundo a UIAA – International Climbing and Mountaineering Federation



De acordo com um documento de 1994, boletim 145:

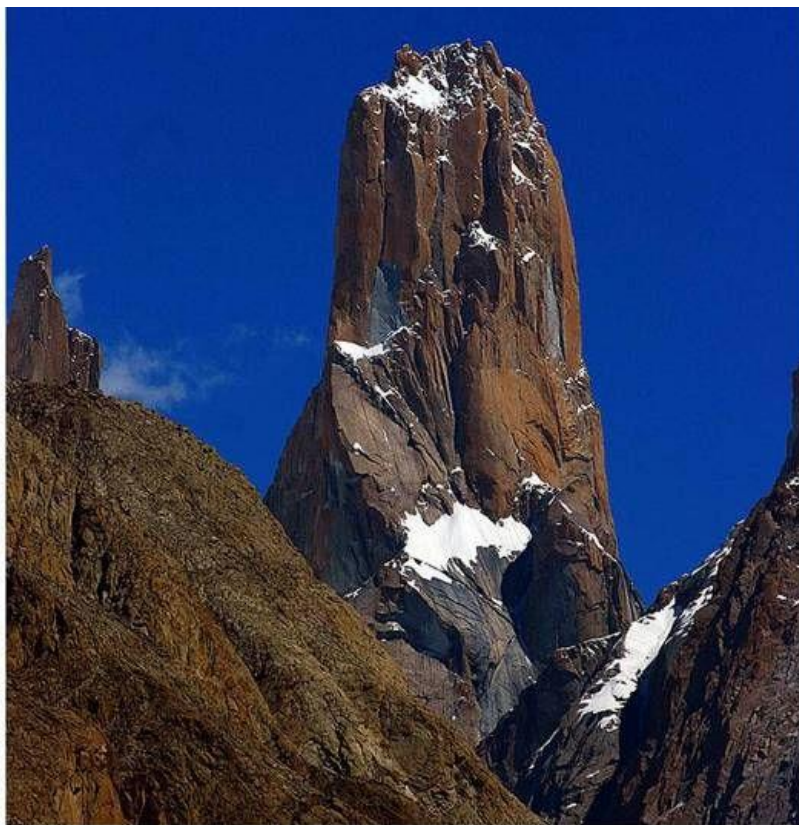
Proeminência = diferença entre a altitude do cume e do passo diretamente abaixo, pode ser um vale, rio etc. Com este índice é possível calcular a dominância.

Índice de dominância = de acordo com o valor da proeminência faz uma relação com a montanha ao lado, se este número for maior do que 7% é considerado uma montanha, menor é considerado um morro ou subcume da montanha mais próxima.

Toponomástico = ou seja se alguma cultura antiga da região sempre disse que para eles aquilo é uma montanha, será considerado montanha.

Isolamento = leva em consideração o entorno, por exemplo uma elevação de 200 metros ao lado de uma montanha de 5000 pode ser tratado como um morro, porem se for uma elevação de 200 metros em uma praia pode ser tratado como montanha. Eles citam critérios em caso de 3 faces com pelos menos 50 metros ou 4 faces de ao menos 25 metros, como é o caso de grandes rochas que podem sim ser consideradas montanhas.

Proeminência do relevo em relação ao terreno que circula diretamente abaixo de maneira que Três lados com pelo menos 50 metros ou 4 lados com pelo menos 25 metros e o outro monte mais próximo pelo menos a 1 km de distância. E também adota vários outros critérios como da proeminência, topográfico, do isolamento e alpinístico:



As Torres Trango ou Trango Towers são um grupo de espigas de granito localizadas no lado norte do Glaciar Baltoro, Baltistão, uma zona dos Territórios do Norte do Paquistão.[1] Fazem parte da Baltoro Muztagh, a uma subcordilheira do Karakoram.

Os critérios de escolha deles:

- 1- Critério Topográfico, se existe ao menos o desnível de 30 metros
- 2- Critério morfológicos, de acordo com o tipo de estrutura, rochas, como é o cume as faces, cristas
- 3- Critério alpinístico de acordo com a possibilidade de atividade que pode ser realizada, escalada, snow board, ski, escalada etc.
- 4- Altitude de mais de 2500 metros do nível do mar são consideradas montanhas
- 5- Entre 1500 e 2500 se possuir uma inclinação de 2% ou maior
- 6- Entre 1000 e 1500 se possuir uma inclinação de 5% ou mais
- 7- Entre 300 e 1000 sem outras subidas no entorno de 7 km

Segundo CAI (Clube alpino Italiano)

Eles tem bem claro que não é por ser uma montanha ou morro que a atividade mudará no final das contas a palavra montanha vem do Latin “Mons” ou “Monte” que serve tanto para montanha quanto para morro, como já possuem esta cultura instalada em sua sociedade não entram neste mérito e nem precisam, aqui no Brasil também se entrarmos no mérito muito técnico o que faremos seria rebaixar vários locais que já conhecemos como montanha seriam morros ou cumes da mesma montanha como já foi escritos em artigos por pessoas do meio como Pedro Hauck etc.



Pedra da Mina 3º montanha mais alto do Brasil 2798m serra da Mantiqueira na divisa de São Paulo com Minas gerais



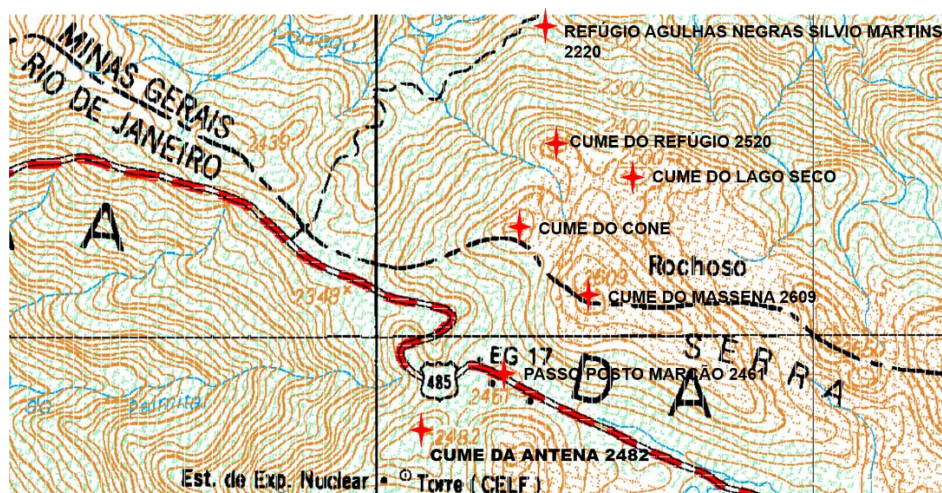
Inclusive sempre ouve discussão acerca do assunto, é citado isso pelo nosso querido e seguramente uma das pessoas que mais estuda a montanha no Brasil, um dos maiores apaixonados por nossas montanhas e da américa do sul, Pedro Hauck em seus artigos a respeito do assunto, deixa claro que nem mesmo o IBGE consegue definir o que é montanha para eles, existe uma lista oficial que mudou recentemente pois colocava um subcume, pico do Calçado, da Montanha das Bandeiras no Espírito Santo como sendo uma montanha isolada, isso foi corrigido em 2016 por eles, por esta razão a pedra da mina se tornou a 3º

montanha mais alta do país, porem nos mesmos padrões ainda existem diversos locais nesta lista oficial.

<https://altamontanha.com/o-que-faz-uma-montanha-ser-uma-montanha-o-indice-de-dominancia/>

<https://altamontanha.com/inconsistencias-na-lista-das-montanhas-mais-altas-do-brasil/>

Ex. do Índice de dominância e proeminência pois será este o adotado pela nossa instituição



Para saber se o cume de nossa propriedade onde temos um refúgio de montanha no Parque Nacional do Itatiaia usamos a questão da proeminência e o índice de dominância:

Conforme dados abaixo.

Cume do refúgio 2520 – altitude do vale logo abaixo 2492 = **28 metros** de proeminência!

28 / altura da montanha mais próxima, Morro Massena com 2609 = **0,0107**

0,0107 * 100 para encontrar o índice de dominância = **1,07**

Portanto como citada no texto, não é uma montanha dominante portanto seria um sub cume do morro Massena!

Próximos passos

Como podem dizer neste país que temos a cultura de montanha se nem mesmo a nomenclatura montanha utilizamos por aqui, temos de utilizar cada vez mais o nome montanha para criarmos esta cultura em nosso país.

Parar de usar o termo **pico** pois está errado, remete ao formato da montanha ou morro, A toponímia "Pico" também é usada em inglês "Peak". em Alemão "Horn", Ou seja, chifre. É exatamente essa a forma de um pico. Um cume estreito com vertentes inclinadas como se fosse uma pirâmide, ou um chifre. Em espanhol fala-se muito em "Bonete", que é um chapéu medieval com o mesmo formato. Porém nenhum lugar do mundo usa estas palavras para chamar suas montanhas, somente quando quer se falar da forma delas ou se referindo ao cume! Em mapas, guias etc. podem colocar só o nome e todos saberão que estamos falando de montanha, não precisa falar pico dos Agulhas Negras, basta Agulhas Negras ou melhor montanha Agulhas Negras assim contribuímos para criarmos a cultura de montanha.

Chegaremos em todos os cumes de todas as serras, e aqueles que não forem nomeados pela população local receberão um nome priorizando a cultura local.

O Clube Alpino Brasileiro em breve entrará nesta questão política prevendo alguns padrões em nossa legislação e entendimento nacional acerca de montanhas pois entendemos que com isto alavancaremos bem o turismo de montanha no Brasil e criaremos a tão esperada cultura de montanha que tanto bem faz para a sociedade em vários aspectos!

CLUBE ALPINO BRASILEIRO – CULTURA DE MONTANHA NO BRASIL

Bibliografia:

Site Alta Montanha
Livros do Pedro Hauck
Dicionário geomorfológico
Site e resoluções UIAA
Manual Clube Alpino Italiano
Dicionário geológico geomorfológico / Antonio Teixeira Guerra
FARIA, A. P. . Classificação das Montanhas pela Altura. Revista Brasileira de Geomorfologia
Livro Geomorfologia Siegfried Passarge



Alexandre F. De Meo Gazinhato (Ale Frances)

Engenheiro Civil em Formação
Técnico em Segurança do Trabalho
Socorrista
Diversas certificações para trabalhos em altura como IRATA – Tree Climbing etc.
Participante assíduo do CB32 (comitê da ABNT para normas de trabalho em altura e equipamentos para tal)
Membro do Clube Alpino Italiano
Membro do Gruppo Speleologico de Marche na Itália
Membro fundador da instituição Social ligada ao ensino de esporte Clube Alpino Brasileiro de 2019.
Idealizador de diversos projetos sociais que visam repassar conhecimentos para atividades de montanha no Brasil.

Felipe Moreira de Almeida (Nego)



Licenciado em Geografia
Técnico em Segurança do Trabalho
Membro fundador da instituição Social ligada ao ensino de esporte Clube Alpino Brasileiro de 2019.
Idealizador de diversos projetos sociais que visam repassar conhecimentos para atividades de montanha no Brasil.

